

A TROCA ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: ESTRUTURAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COLÔNIA DE PESCADORES Z-3

FERNANDA DIAS DE ÁVILA¹; ILIANE MÜLLER OTTO²; JONAS THEODORO DO MARCO³; WESLEI MARTINS DA SILVA⁴; RACHEL MINDUIM PRATES⁵, ROBSON ANDREAZZA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – fehavila@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ilianeotto@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jonasthmarco@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – 93weslei@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – rachelprates@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – robsonandreazza@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A universidade tem como objetivo a transmissão de conhecimento formando profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano através de suas atividades educacionais (MEC, 2016). As atividades de extensão são as que buscam a interação da universidade com a comunidade em que está inserida, funcionando como uma troca entre ambos. Dessa forma, a universidade visa levar conhecimento e/ou assistência à comunidade e recebe dela, por exemplo, o retorno com relação as suas reais necessidades, anseios e aspirações (NUNES; SILVA, 2011).

Entre as necessidades das comunidades, estão as relacionadas com o meio ambiente, pois não são raros os locais com degradação ambiental causada pelas atividades humanas em sociedade. Sendo assim, a Educação Ambiental (EA) é um dos temas de relevância para ações de extensão da Universidade. Para LOUREIRO (2004) o sentido primordial da Educação Ambiental é: “estabelecer processos práticos e reflexivos que levem à consolidação de valores que possam ser entendidos e aceitos como favoráveis à sustentabilidade global, à justiça social e à preservação da vida”.

A EA também surge como um mecanismo que tem por objetivo promover a convivência harmônica entre ambiente e seres vivos, onde se busca uma análise crítica da forma humana de viver que muitas vezes leva a destruição de recursos e extinção de espécies, conforme ROOS; BECKER (2012). Acredita-se, então, que ao estimular uma análise autocrítica e reflexiva, conforme sugere JACOBI (2005) é possível que a partir da Educação Ambiental se alcance um desenvolvimento mais próximo possível do sustentável.

A Colônia de Pescadores Z-3, fundada em 1923 e localizada as margens da Lagoa dos Patos em Pelotas (NIEDERLE; GRISA, 2006), é caracterizada pela pesca artesanal (MPA, 2015). Porém, também apresenta problemas ambientais, econômicos e sociais, como a diminuição da oferta de pescado, a baixa renda e o êxodo rural (KALIKOSKI, VASCONCELLOS, 2015). Tendo em vista a importância da EA e as características da Colônia de Pescadores Z-3, surgiu o projeto de pesquisa que objetiva a transformação de resíduo de pescado em produtos.

Estes resíduos possuem potencial de geração de emprego e renda, além de que a transformação em produtos minimiza impactos ambientais causados pela destinação inadequada destes resíduos. Contudo faz-se necessário que a troca entre Universidade e comunidade seja mais expressiva, em especial no caso do projeto de transformação de resíduos de pesca da Z-3, tanto para que o projeto

seja fortalecido, quanto para que a Colônia Z-3 obtenha mais frutos desta parceria.

Sendo assim, foi agregado ao projeto de pesquisa, um projeto de extensão, visando o fomento à educação ambiental na Z-3 e o benefício mútuo das partes envolvidas, Universidade e comunidade. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar e descrever a metodologia e os resultados esperados com o projeto de Inserção Social e Educação Ambiental na Colônia Z-3.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir do acompanhamento do projeto de pesquisa de Transformação de Resíduo de Pescado em Produtos, que culminou na estruturação do projeto de extensão de Inserção Social e Educação Ambiental na Colônia Z-3 e também no de Transferência de Tecnologia: Transformação de Resíduos de Pescado da Colônia de Pescadores Z-3. A estruturação dos projetos de extensão foi realizada por grupo interdisciplinar, composto por estudantes de graduação e pós-graduação orientados por um dos professores do curso de Engenharia Ambiental. Este grupo realizou a definição dos objetivos e metodologia para alcance dos mesmos através de reuniões que ocorreram nos meses de junho e julho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da definição da necessidade dos projetos de extensão ligados ao projeto de pesquisa em andamento, a equipe de trabalho elaborou as ações para alcance dos objetivos dos projetos. A seguir são apresentadas as ações que compõem a metodologia referente ao projeto de Inserção Social e Educação Ambiental na Z-3, sendo explicitadas informações quanto a característica da ação e seus objetivos.

AÇÃO 1 – Visita à Comunidade de Pescadores Z-3 para apresentação dos integrantes do projeto de extensão, visando a aproximação dos estudantes com a comunidade. Bem como, através dos diálogos entre a equipe, os moradores e líderes da Z-3, buscar a formação do grupo de interessados em participar das demais ações do projeto.

AÇÃO 2 – O segundo encontro abordará uma carga teórica maior com relação ao desenvolvimento sustentável buscando mostrar a realidade da comunidade, pois é importante que o transmissor de conhecimento situe o receptor com relação as questões geográficas, históricas, biológica e sociais, conforme CARVALHO (2004) mencionou em seu estudo. Logo, é sensível ao receptor que o conhecimento tenha como exemplos o seu cotidiano e a sua realidade.

AÇÃO 3 – Auxiliar os interessados na criação de composteiras em suas residências, para incentivar as práticas ambientais de fácil execução e resultados significativos. Sendo que no segundo encontro, será apresentado ao grupo de extensão, a composteira, elaborada pela equipe do projeto, 30 dias antes. Essa antecedência na montagem da composteira experimental, foi um dos mecanismos identificados pela equipe para que se alcance os objetivos propostos, uma vez que a mesma servirá como exemplo para os participantes.

AÇÃO 4 – Transmissão para os participantes do conhecimento gerado no projeto de pesquisa, mostrando as possibilidades de transformação do resíduo do pescado em produto.

AÇÃO 5 – Fornecer noções básicas de administração e gestão financeira para os participantes e acompanhamento das composteiras criadas a partir da ação 3.

AÇÃO 6 – Mesa redonda com participantes de associações, empresas, entre outros. Esse encontro tem como objetivo principal motivar os participantes a desenvolverem o conhecimento fornecido da ação 4. Além disso, busca-se mostrar aos participantes que o empreendedorismo pode não ter um resultado imediato, porém que deve-se buscar formas de seguir as ações até que se alcance os seus objetivos.

A escolha do público alvo se deu através do contato realizado nos projetos anteriores onde notou-se uma maior pré-disposição das esposas dos pescadores em participar de projetos futuros. Porém o projeto está aberto para demais interessados. Os encontros ocorrerão em locais distintos, ora dentro da universidade ora na comunidade, para que se possa criar uma aproximação maior dos moradores com a universidade e dos acadêmicos com a comunidade.

Todos os encontros buscarão a integração entre universidade e comunidade visando estabelecer relações entre o mundo social e ambiental, com base no saberes locais e tradicionais atrelados aos saberes científicos produzidos dentro desta universidade, conforme sugere CARVALHO (2004).

O primeiro encontro com a comunidade foi realizado no dia 10 de agosto de 2016, neste momento os acadêmicos conversaram com moradores da comunidade. Atualmente o projeto encontra-se na fase de elaboração dos materiais para os encontros que serão realizados posteriormente com os participantes.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo principal apresentar a estruturação do projeto Inserção Social e Educação Ambiental na Colônia Z-3, ressaltando a importância das atividades de extensão na Universidade e a importância do retorno do conhecimento produzido para a comunidade. Sem dúvida as reuniões realizadas com a equipe interdisciplinar de trabalho foram essenciais para que a estruturação dos projetos de extensão alcançasse os objetivos propostos.

E ao final deste projeto acredita-se que com a realização dos encontros propostos aos participantes da comunidade, ocorra a sensibilização dos mesmos com relação as questões ambientais e percepção do quão importante é a participação dos mesmos para a construção do desenvolvimento sustentável da região. Conforme mencionou JACOBI (2005) busca-se que esta forma de abordagem na Educação Ambiental venha a estimular: “um pensar e fazer sobre o meio ambiente diretamente vinculado ao diálogo entre saberes, à participação, aos valores éticos como valores fundamentais para fortalecer a complexa interação entre sociedade e natureza”.

A partir dos autores mencionados, entende-se que se possa vir a estimular o desenvolvimento sustentável com a Educação Ambiental realizada de forma reflexiva onde o educando entenda seu papel perante o contexto ambiental. E que os participantes venham a colocar em prática as sugestões apresentadas, além de buscar outras possibilidades para alcançar um desenvolvimento mais sustentável.

Tendo em vista a importância da extensão na universidade, com este projeto busca-se integrar ambas as partes fazendo com que a comunidade venha a ter uma proximidade maior com a universidade criando um sentimento de inclusão mútua, onde a comunidade faça parte da universidade e vice-versa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, I. C. de M. Educação Ambiental Crítica: Nomes e Endereçamentos da Educação. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2004. 156 p.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

KALIKOSKI, D. C.; VASCONCELLOS, M. Estudo das condições técnicas, econômicas e ambientais da pesca de pequena escala no estuário da Lagoa dos Patos, Brasil: uma metodologia de avaliação. **FAO, Circular de Pesca e Aquicultura**, No. 1075. Roma, FAO. 200 pp. 2013.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. **Gestão em Ação**, Salvador, v.7, n.1, jan./abr. 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades?** Acesso em: 09 ago. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=116:qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades>

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA – MPA. **Pesca artesanal**. Acesso em: 16 abr. 2015. Disponível em: <http://www.mpa.gov.br/pesca/artesanal>.

NIEDERLE, P. A.; GRISA, C.. Transformações sócio-produtivas na pesca artesanal do estuário da lagoa dos Patos. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**. Volume 16, jan. a jun. 2006.

NUNES, A. L. de P. F.; SILVA, M. B. da C. A **extensão universitária no ensino superior e a sociedade**. Mal-Estar e Sociedade - Ano IV - n. 7 - Barbacena - julho/dezembro 2011 - p. 119-133

ROOS, A.; BECKER, L. S. B. Educação Ambiental E Sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, UFSM, v.5, n.5, p. 857 - 866, 2012.